

Disparadores.

(Para: Iris, S. Paulo)

Aparelhos fotograficos sao equipados de botoes que disparam. Ninguem fica surpreso com isto. Tal falta de surpresa me surpreende. Por certo: compreendo porque disparadores nao surpreendem. Estamos, todos, acostumados a maneja-los. Aperto tecla, e minha lampada acende. Outra tecla, e meu aparelho TV me mostra imagens. Aperto serie de teclas, e este texto aparece em folha de papel branca. Terrorista aperta tecla, e um aviac explode. Um presidente americano vai acabar apertando tecla, (vermelha), e a vida civilizada vai desaparecer da superficie terrestre. No entanto, malgrado a omnipresenca de disparadores, devemos confessar que ha algo de extra-ordinario neles. Decidimos aperta-los, e quando o fazemos disparamos processo automatico sobre o qual nao temos controle. Eis um exemplo camusiano: Decido que a vida nao vale a pena. Ponho revolver contra minha cabeca e aperto gatilho. Processo automatico, (mecanico e fisico), se poe em marcha, e nao posso controla-lo. Que sentido tem em dizer que suicidio e morte "livremente decidida"? Nao que fotografar seja como suicidar-se: e gesto menos decisivo. No entanto: nao havera semelhanca entre suicidar-se e tirar fotografia?

.....

Disparadores sao rapidos: disparam. Nao hesitam. A falta de hesitacao e sintoma de idiotice. Até cascavel hesita, e cascavel nao é de inteligencia enorme. No entanto: seria erro querer chamar a camera, (ou aparelhos em geral), de "ultra-rapidos idiotas". O que o disparador dispara, não é a inteligencia da camera, mas as inteligencias enlatadas dentro da camera: as dos programadores. Fotos instantaneos sao inteligencias enlatadas disparadas.

Disparadores sao rapidos, porque se movem no terreno de particulas, (por exemplo electrons), cuja velocidade é alta. São relampagos controlados. Tal velocidade não é de dimensao humana. No entanto: disparadores tem efeitos sobre dimensoes humanas. Iluminam salas, permitem suicidios, tiram fotografias. Introduzem pois algo de des-humano na circunstancia humana. Embaralham o famoso sanduiche cosmico, composto das tres camadas: a do muito pequeno, a do humano, e a do muito grande. Onde ha disparadores, o homem deixa de ser a medida de todas as coisas.

O efeito dos disparadores e imediato. Nao sao "mediacoes", como o sao os instrumentos. Quando uso alavanca, decido primeiro, e depois a alavanca age. Dou sujeito, a alavanca e mediacao, e a acao sobre o objeto se segue. No disparador, decisao e acao coincidem. Onde nao ha mediacao, a distancia entre sujeito e objeto perde sentido. Na foto instantanea tudo se funde, "misticamente", no instante. Anjos diferem de nos por neles se identificar decisao com acao, sao "espiritos puros". Fotografos sao anjos, embora talvez "hell's angels".

.....

Disparadores ou vem soltos, ou vem em grupos. Os grupos são chamados "teclados". Por exemplo: meu TV tem sete teclas, minha maquina de escrever cinquenta, mas minha maquina fotografica tem tecla solteira. Isto coloca o problema da escolha, que é um aspecto do problema da liberdade.

Teclados permitem escolha de teclas. No caso do aparelho TV, a escolha

e simples. A cada tecla corresponde um canal a ser escolhido. No caso da maquina de escrever, a escolha é mais complexa. A cada tecla corresponde um sinal, o qual deve obedecer a determinadas regras para ser inserido em texto. Ao escolher tais teclas, devo submeter-me as regras. Serei mais livre ao apertar o televisor que ao escrever este texto? O contrario é o caso: quanto mais regras, tanto mais sou livre. No caso da maquina fotografica, (e da lampada), o caso e mais simples ainda. Minha escolha é: apertar ou não, "ou tudo ou nada". Pois tal dilema "ser ou não ser" parece ser o contrario da liberdade. No entanto: não sera a possibilidade sempre presente de suicidar-se, ("ser ou não ser?"), o proprio núcleo da liberdade? Tirar fotografias enquanto suicidio em miniatura.

O caso da maquina de escrever parece exemplo mal escolhido. Nela as teclas não são disparadores. Transportam mecanicamente sinais sobre folhas, são alavancas, e posso observar como o fazem. A maquina de escrever é "caixa branca". No caso da maquina fotografica não posso observar o movimento da tecla. É "caixa preta". Pois fã precisamente por ser transparente que a maquina de escrever foi tomada como exemplo da liberdade. Dentro de futuro não muito distante a maquina de escrever será substituida por "word processor" que é "caixa preta". Escrever passará a ser apertar disparadores. A transparencia da maquina de escrever permite ver o significado de "liberdade", quando se trata de teclas: escolher é decidir em serie descontinua de apertos. Liberdade quantificada. O que não é o que procuravam os revolucionarios francezes e americanos.

.....

Há dois tipos de disparadores. Os que "emitem" algo, (por exemplo fotos), e os que "recebem" algo, (por exemplo corrente eletrica). Isto parece ser correto. O homem não será ente que emite dentro do mundo, (publica), e que recebe do mundo, (privatisa)? E não seria isto a "conciencia infeliz" hegeliana? "Se ganho o mundo perco-me, e se me ganho perco o mundo"? Não: está tudo errado. Aonde há disparadores, Hegel não mais funciona.

Acendo a luz: privatiso corrente eletrica publica. Mas por que "publica"? O gerador será "praça publica", o campo eletro-magnetico será "republica", o fio eletrico será "democracia"? Tiro fotografia: publico imagem privada. Mas por que "privada"? Por estar na minha cabeça? Por estar na maquina que é minha? Recebo, na TV, imagem do presidente da Republica na minha cosinha: privatiso o publico. Mas por que "o publico"? O presidente não estaria aqui comigo na cosinha? E por que "privatiso"? Minha cosinha não estaria aberta para o presidente, o qual entrou sem ter sido convidado? Os disparadores confundem o publico com o privado. Obrigam-nos a modificarmos nossas categorias politicas, e as da propriedade privada.

Publicar e engajar-se politicamente. Este texto é meu engajamento. Tirar fotografia é engajar-se. Como? Não foi o disparador que tirou a foto, e de onde e para aonde tirou-a? Se formos honestos, não há boa resposta para tal pergunta. O dilema politico do fotografo é este. A solucao do dilema é clara: disparadores devem poder emitir e receber simultaneamente. Como o fazem as teclas do telefone. Para disparadores, não há nem publico nem privado: estão além disto. Servem a dialogos, não a discursos. Todos os disparadores devem ser remanejados. E o que a

telematica esta fazendo. Nao mais este eterno vai e vem entre o publico e o privado, mas sociedade que dialoga, na qual todos estao com todos, precisamente porque cada qual esta sozinho.

A maquina fotografica, na sua forma atual, não permite tal solução do dilema politico do fotografo: so sabe emitir imagens. Por isto deve ser aperfeiçoada, (eletro-magnetizada). O receptor da imagem devera poder modifica-la e devolve-la ao emissor da imagem. Em tal pingue-ponge de imagens "sintetizadas" surgirão constantemente imagens novas, ("informacao nova"). Tirar fotos não será mais coisa publica nem coisa privada, mas coisa "comunicativa". E o fotografo não publicara coisa privada, nem privatizara coisa publica, mas dialogara com outros. O dilema politico do fotografo estara resolvido.

.....

Os disparadores são apertados por pontas de dedos. Isto é revolucionariamente novo. Na situação pre-disparadores eis como o homem se comportava: Usava as maos para manipular objetos. (Isto era chamado "trabalho"). Usava os dedos para apalpar os objetos antes de manipula-los. (Isto era chamado "conhecimento"). E apontava com as pontas dos dedos os objetos a serem apalpados e manipulados. (Isto era chamado "significar=dar sentido"). Com a invencao dos disparadores tudo isto modificou-se. Aperto disparador, e quem "trabalha" e o aparelho, (robo), e quem "conhece" e o aparelho, (inteligencia artificial). A minha ponta de dedo dispara tudo isto automaticamente.

Tiro fotografia: aperto disparador com a ponta do meu dedo, e o aparelho "conhece" e "trabalha". O disparador amputou minhas mãos e meus dedos. Tornou-os redundantes. Mas, ao faze-lo, emancipou-me para uma unica tarefa: ao apontar o que deve ser conhecido e trabalhado. "Indico" ao aparelho o que "quero" que seja conhecido e trabalhado. "Dou sentido". O gesto com a ponta de dedo e indicador, imperativo. Por isto fotos não são nem "obras", (resultado de trabalho), nem "documentos", (conhecimentos), mas "modelos", (de experiencia, de conhecimento, de comportamento). Tirar fotos é mostrar com a ponta de dedo.

Pois isto é revolucionario, já que muda o "estar-no-mundo" humano. Tal revolucao e chamada "a terceira revolucao industrial", ou "emergencia de nova sociedade". Nao mais o "primeiro e segundo setor", (agricultura e industria), mas o "terceiro setor", (servicos), ocupam a sociedade. Robos e inteligencias artificiais trabalham e conhecem, e o homem da significada a tudo isto, (programa). Pela primeira vez, desde que o homem e homem, pode ele dar significado a sua vida. E isto gracias a disparadores.

.....

Resumo: Disparadores controlam aparelhos, mas ao faze-lo disparam processos fora de todo controle. Exemplo: aparelhos termo-nucleares. Movem-se como relampagos, e eliminam hesitacoes. Exemplo: suicidio com revolver. Introduzem dimensoes non-humanas na circunstancia humana. Exemplo: acender luzes. Tem efeito imediato, e por isto nao sao instrumentos. Desintegram a liberdade em instantes discontinuos de decisoes "ou tudo ou nada". Exemplo: receptor TV, word

processor. Confundem a distincão entre a coisa pública e a coisa privada. Exemplo: corrente elétrica. Impoem novas categorias políticas. Exemplo: telemática. Tornam redundante todo trabalho e todo conhecimento. Exemplos: robos, inteligências artificiais. E emancipam o homem para vida que dá sentido. Exemplo: programação. Disparadores são gadgets revolucionários que modificam o "estar-no mundo" humano.

Quem observar atentamente o disparador da máquina fotográfica pode constatar tudo isto. Todos os exemplos acima mencionados podem ser reconhecidos no ato de tirar fotografias. É que tirar fotografias é gesto que articula, desde já, o novo "estar-no-mundo". Gesto que aponta sentido. Urge fazer filosofia dos disparadores.